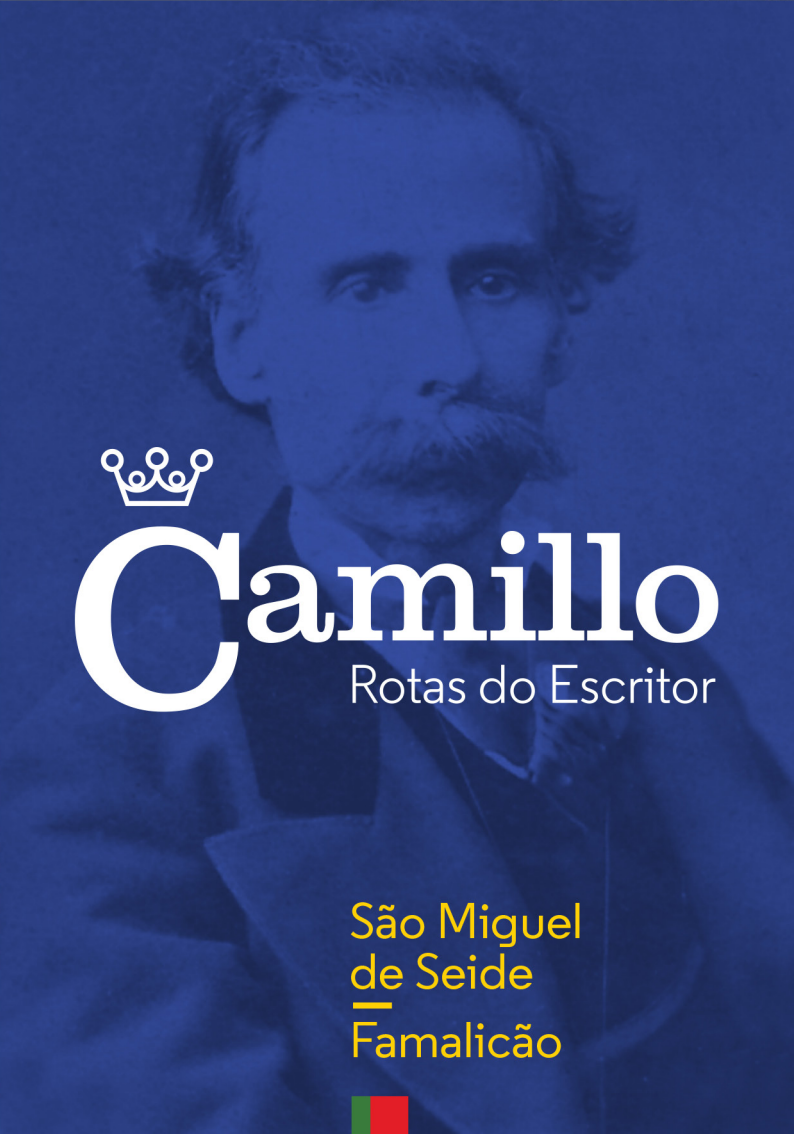


A blue-tinted portrait of Camilo de Seide, a man with a mustache and wavy hair, wearing a suit and tie. The portrait is the background of the entire page.A small white crown icon positioned above the letter 'C' in the word 'Camillo'.

Camillo

Rotas do Escritor

São Miguel
de Seide

Famalicão





À Casa de Camilo, onde todo Portugal está.

José Saramago – *Viagem a Portugal*.
Dedicatória do autor

Casa-Museu de Camilo
alçado sul. (cc. 1900).

**O presente roteiro pretende
facultar ao visitante uma
síntese de informação sobre o
centro histórico da aldeia de
São Miguel de Seide, em
Famalicão, e do que nele se
perpetua da memória de
Camilo Castelo Branco.**



Escritório do romancista
na Casa de São Miguel
de Seide. Nesta banca de
trabalho, Camilo redigiu
algumas das suas obras
mais importantes.

41°23'48.9"N
8°27'49.1"W

Camilo Castelo Branco

Lisboa, 16 março 1825
São Miguel de Seide
(Famalicão), 1 junho 1890

O escritor e a sua família nuclear instalaram-se na pacata povoação às portas do Minho, no inverno de 1863. Até ao seu suicídio, a 1 de junho de 1890, a casa amarela de Seide veio a assumir uma importância basilar na vida do novelista, e o gabinete de trabalho um extraordinário valor simbólico no universo da literatura portuguesa. A permanência regular do escritor em São Miguel de Seide teve a particularidade de proporcionar a convivência com a moldura humana da região e a proximidade com a paisagem física minhota. Tais vivências foram convocadas com frequência para a construção do seu universo ficcional.

Jorge Camilo Castelo Branco (1863-1900).
Sofria de graves
perturbações mentais
revelando, porém, nos
intervalos da demência,
dotes invulgares para
o desenho e para a
música.



A antiga e frondosa árvore, situada do lado esquerdo da escada de pedra que do terreiro conduz ao primeiro piso, foi plantada pelo filho «louco» de Camilo, aos oito anos de idade. Dessa circunstância lhe advém o nome pelo qual é conhecida: «Acácia do Jorge». O romancista referiu-se à árvore, por diversas vezes, merecendo referência especial a poesia *Durante a febre*. Sobrevivendo ao incêndio que devorou a moradia em 1915 e às intempéries, a Acácia continua a reverdecer, parecendo cumprir, cada ano, o desejo de Camilo: «Quando a Acácia do Jorge ainda outra vez enflor / Chamai-me, que eu de abril nas auras voltarei».

Aberto no muro virado à estrada, encontra-se o Mirante de Ana Plácido. Ali se sentava, por vezes, a fumar o seu charuto e a falar com os aldeões que transitavam no caminho térreo fronteiro à moradia. É vulgar alegar-se que algumas das histórias ficcionadas pelo romancista foram aproveitadas das conversas havidas naquele mirante entre Ana Plácido e alguns dos transeuntes seus conhecidos.



Ana Augusta Plácido (1831-1895).
Mulher de grande
personalidade,
sensibilidade
e erudição, viu
condicionada a sua
carreira literária pela
dedicação incondicional
a Camilo e pelas graves
vicissitudes familiares.



António Feliciano de
Castilho (1800-1875).
Nome maior do romantismo
português, que granjeou o
título de «Príncipe da Lira
Portuguesa».

Cruzeiro fronteiro à Igreja
Paroquial de Seide.

Ao lado do mirante, existe uma pequena coluna de granito, mandada erigir por Ana Plácido, para comemorar a visita que, em 1866, Tomás Ribeiro e António Feliciano de Castilho fizeram a Seide. Vieira de Castro, que consta da inscrição, não estaria afinal presente, por qualquer imprevisto de última hora. Camilo chamava-lhe, pejorativamente, «a pedra».

No largo principal da aldeia, pode o visitante sentar-se nos degraus do cruzeiro, como o faziam Ana Plácido ou o escritor, ora dando reбуçados e cavaqueando com crianças, ora entretendo-se à conversa com os agricultores que regressavam das suas lavouras.

Em março de 1925, por ocasião das comemorações do 1.º Centenário do Nascimento de Camilo Castelo Branco, *O Comércio do Porto* ofereceu à Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão um busto em bronze, da autoria do escultor Henrique Araújo Moreira (1890-1979), que foi colocado em frente ao edifício dos Paços do Concelho. Na sequência do incêndio que, em 1952, devastou a sede da Câmara Municipal, o busto foi transferido para o Largo da Igreja de S. Miguel de Seide, nos inícios da década de sessenta do século XX.



Imagem do Arcanjo São Miguel, orago da Igreja de Seide.

Sepultura da família do romancista.



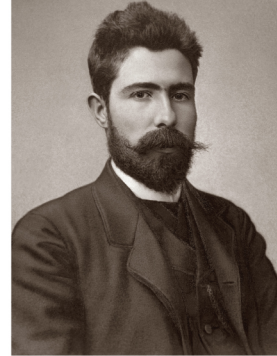
A reedificação da Igreja Paroquial de São Miguel de Seide, a partir de um templo de humildes dimensões, decorreu a expensas de um brasileiro de torna-viagem, Joaquim José de Sousa Guimarães, natural desta localidade. Camilo Castelo Branco referiu-se ao presbitério, por diferentes motivos, oscilando entre o registo humorístico e o tom melancólico que o caracterizavam.

No cemitério paroquial de São Miguel de Seide repousam os restos mortais da família nuclear de Camilo Castelo Branco: Ana Augusta Plácido (Viscondessa de Correia Botelho), os filhos Jorge Camilo Plácido Castelo Branco e Nuno Plácido Castelo Branco (Visconde de São Miguel de Seide), a nora Maria Isabel da Costa Macedo Castelo Branco (primeira mulher de Nuno), a neta Maria Camila (filha de Maria Isabel e de Nuno) e o compadre António Joaquim da Costa Macedo (pai de Isabel).

O edifício onde funciona hoje a sede administrativa da União de Freguesias de Seide é conhecido por «Chalé Silva Pinto» ou «Chalé do Nuno». Foi mandado erigir, em 1882, por Silva Pinto, conhecido escritor, jornalista e polemista, das relações íntimas de Camilo, com o objetivo de aqui instalar a sua residência e estar próximo do novelista. Tendo desistido do projeto, a moradia veio a ser adquirida e finalizada por Nuno, o filho mais novo do romancista e 1.º Visconde de

São Miguel de Seide. Nos últimos anos das suas vidas, Camilo e Ana Plácido ocuparam as águas furtadas do Chalé, entretanto demolidas; nelas veio a expirar a mulher do escritor.

A firme consciência do valor e da riqueza do património camiliano famalicense e das vantagens turístico-culturais que se ofereciam ao concelho, resultantes da potenciação do mesmo, harmonizou-se com a intenção de promover e apoiar a investigação no domínio dos estudos camilianos, e de criar condições para essa promoção e para o acolhimento de todos quantos quisessem desenvolvê-lo ou interessar-se por eles. Nesse sentido, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão inaugurou, em 2005, o edifício do Centro de Estudos Camilianos. O projeto, da autoria do arquiteto Álvaro Siza Vieira, veio, assim, proporcionar condições excecionais para a concretização de ações nos domínios da documentação e da informação, da museografia, da investigação, da atividade cultural e da promoção turística.



Nuno Plácido Castelo Branco (1864-1896). Com perfil turbulento e desgovernado, enriqueceu com o casamento e a morte da sua mulher Isabel da Costa Macedo, mas desbaratou sem escrúpulos os avultados bens herdados. Após a viuvez, relacionou-se com Ana Rosa Correia, com quem teve sete filhos.

Átrio principal do edifício do Centro de Estudos Camilianos.



Vigo
Braga
VN Famalicão
Porto

Lisboa



www.rotascamillo.pt

Posto de Turismo de Famalicão

tel.: +351 252 312 564

email: famalicaoturismo@famalicao.pt

Casa-Museu de Camilo

tel.: +351 252 327 186

email: geral@rotascamillo.pt

Parceiros

Câmara Municipal de Ribeira de Pena

Câmara Municipal do Porto

Centro Português de Fotografia

Confraria do Bom Jesus do Monte

CP – Comboios de Portugal

IP – Infraestruturas de Portugal

Livraria Lello

Teatro Nacional São João

Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa